

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9277 | Salvador, terça-feira, 17.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez



BIG TECHS

Ameaça à democracia



Encerrado sexta-feira, em São Paulo, o 4º Encontro Nacional de Comunicação da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) teve posição majoritária de que se não houver regulação urgente, as *big techs* e a IA (Inteligência Artificial) podem destruir a democracia. Página 2



No Itaú, saúde não vale nada

Página 3

Programa combate o vício das *bets*

Página 4





Seminário da CTB discute o papel da comunicação na disputa política

Poder, lucro e manipulação

Regulação é essencial para garantir o Estado democrático de direito

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REGULAÇÃO urgente das *big techs* e o papel estratégico da comunicação na disputa política e ideológica dominaram os debates do 4º Encontro Nacional de Comunicação da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), realizado semana passada, em São Paulo.

Um dos pontos centrais foi o chamado “mito da garagem”, narrativa difundida pelas *big techs* para sustentar a ideia de que qualquer trabalhador pode se tornar bilionário apenas com esforço individual. Essa construção ideológica tenta ocultar a realidade: grande parte das empresas nasceu com forte apoio de recursos públicos e dentro de um sistema marcado por desigualdades e concentração de riqueza.

Atualmente, as cinco maio-

res empresas de tecnologia do mundo: *Amazon, Apple, Microsoft, Meta e Google* acumulam cerca de US\$ 13 trilhões em valor de mercado. Uma concentração que se traduz em poder político, mobilizado para impedir avanços na agenda de regulação das plataformas digitais e para consolidar a hegemonia tecnológica dos Estados Unidos sobre outros países.

Os algoritmos das plataformas são estruturados para maximizar lucro e tempo de permanência nas telas, alimentando usuários com conteúdos que capturam atenção e moldam comportamentos. Neste processo, constrói-se uma disputa ideológica que naturaliza a desregulamentação e enfraquece direitos históricos dos trabalhadores.

A precarização do trabalho é vendida como empreendedorismo, enquanto a identidade coletiva da classe trabalhadora é fragmentada. Diante do cenário, o debate apontou a necessidade de enfrentar o monopólio das *big techs* e defender a soberania tecnológica.

O Brasil precisa investir em desenvolvimento próprio e em políticas de regulação que garantam equilíbrio na disputa de narrativas. A comunicação, neste contexto, é ferramenta central.

Mulheres na ciência

O GOVERNO federal lançou uma nova política para ampliar a participação feminina nas áreas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Apesar de serem maioria nas universidades e na pós-graduação, as mulheres ainda recebem salários menores e enfrentam barreiras para avançar em áreas estratégicas da ciência.

Os dados mostram. A diferença salarial média no país é de cerca de 27%, mas nas áreas

científicas, especialmente nas engenharias e nas ciências exatas pode chegar a 36,7%. Para enfrentar o cenário, a nova política reúne programas educacionais, bolsas acadêmicas, incentivos à inovação e ações de visibilidade voltadas a fortalecer a presença feminina na pesquisa e na tecnologia.

Entre as iniciativas destacadas está o programa Futuras Cientistas, que leva estudantes do ensino médio para atividades em laboratórios e estimula o interesse das meninas em carreiras científicas. Outra ação é o edital Atlânticas Beatriz Nascimento, que oferece bolsas de mestrado-sanduíche no exterior para mulheres negras, indígenas e quilombolas.



Programa estimula presença da mulher em ciência

Democracia social pelo brasileiro

INEGAVELMENTE, o Brasil teve uma melhora comprovada por indicadores sociais e econômicos e lares espalhados pelo país, mas alguns temas ainda preocupam a população, sobretudo a mais vulnerável. Para os brasileiros, de acordo com pesquisa Datafolha, os principais problemas hoje estão nas áreas da saúde (21%) e da violência, segurança pública e criminalidade (19%).

Depois, aparecem economia (11%), educação (9%), corrupção e desonestidade (9%) e desemprego (4%). São temas que devem predominar nos debates da campanha eleitoral deste ano.

Por isto mesmo, mais do que reafir-

mar o projeto de democracia social com a reeleição de Lula, é também essencial eleger um Congresso Nacional com maioria progressista, realmente interessada em superar as lacunas hoje do povo brasileiro e responder às demandas dos assuntos pesquisados, que os bolsonaristas desprezam.



Desprezo total com a saúde

Reajuste de 9,8% em plano da Fundação Itaú e 10,37% para Unimed

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A SITUAÇÃO dos aposentados do Itaú é estarrecedora. Com reajustes abusivos nos planos de saúde, muitos comprometem grande parte da renda para manter a assistência médica. Há casos em que o convênio consome mais de 70% do orçamento mensal e situações em que chegou a atingir quase toda a renda do aposentado.

O cenário tem motivado mobilizações em todo o país. O objetivo é pressionar o



Movimento sindical protesta pelo fim dos aumentos abusivos no plano

maior banco privado do Brasil, que no ano passado lucrou R\$ 46,8 bilhões, e a Fundação Saúde Itaú, responsável pela gestão dos planos, a abrir negociação para enfrentar o problema.

Os aumentos sucessivos têm

levado ex-funcionários, muitos doentes, a abandonar o convênio por impossibilidade financeira. O problema é ainda mais grave porque parte dessas pessoas é idosa com doenças crônicas, o que praticamente impede a con-

tratação de outra assistência.

Em um dos casos, um aposentado que trabalhou por 36 anos no Itaú e ficou tetraplégico após um acidente, viu o valor saltar de pouco mais de R\$ 300,00 mensais para cerca de R\$ 3 mil após a aposentadoria, aumento superior a 700%. Com os reajustes seguintes, a despesa chegou a representar até 98% da renda proveniente da aposentadoria e da previdência privada. Entre 2018 e 2024, ele afirma ter desembolsado cerca de R\$ 395 mil.

Os aposentados cobram congelamento imediato das mensalidades, critérios de reajuste vinculados à inflação, transparência sobre os custos dos planos, reingresso de quem foi obrigado a sair por falta de condições.

Curso fortalece lideranças

DOMINAR o funcionamento da estrutura trabalhista e preparar dirigentes para fortalecer a luta da categoria estão entre os objetivos do Curso de Formação Sindical do Nordeste, realizado neste fim de semana, em Aracaju. A atividade foi promovida pela CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), em conjunto com o CES (Centro Nacional de Estudos Sindicais).

O encontro debateu temas centrais, com foco no fortalecimento das entidades e na qualificação da atuação diante das transformações e desafios no mundo do trabalho, além do direito previdenciário. O curso buscou ampliar a formação das lideranças, a fim de fortalecer e aproximar o trabalhador da luta sindical.

Representando o Sindicato da Bahia, estiveram presentes os diretores Adelmo Andrade, Martha Rodrigues e Rosângela Miranda, além dos diretores da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe Antônio Santos, Grassa Felizola, Alan Gomes, Erivaldo Sales, Francisco Rocha, Claudevir Moraes e Guilherme Martinez.



Sindicato vai de 2 e 55 na Cassi

COMPROMETIDO com o bem-estar do trabalhador, o Sindicato da Bahia reafirma o apoio às chapas 2 (Diretoria e Conselho Deliberativo) e 55 (Conselho Fiscal), denominadas Cassi para os Associados, na defesa de um plano de saúde justo e sustentável para os funcionários do Banco do Brasil.

As votações ocorrem a todo vapor. Mas, não dá para deixar para o último dia, segunda-feira da próxima semana. É bom garantir o voto logo.

Na composição da Chapa 2 estão Luciana Bagno, que concorre à Diretoria

de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento, seguida dos candidatos para o Conselho Deliberativo: Gilmar José dos Santos; Diusa Alves de Almeida; Humberto Fernandes de Oliveira e Loreni Senger Correa.

Já os candidatos da Chapa 55, para o Conselho Fiscal são Diego Alves Carvalho e Luana Narimatsu da Silva. Vote através do aplicativo da Cassi ou nos terminais de autoatendimento nas agências do BB. Funcionários da ativa também podem votar através do SisBB (Sistema do Banco do Brasil).

Em campo contra as *bets*

Teleatendimento para pessoa com vício em jogo, pelo *Meu SUS*

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ALÉM de destruir mentes e lares, o vício em jogos é também uma questão de saúde pública. O governo está atento e aumenta os esforços para conter os danos causados pelas famosas bets. Um exemplo é o programa de teleatendimento para as vítimas do problema.

A expectativa é atender 600 pessoas por mês, através do aplicativo Meu SUS Digital. O usuário deve realizar autoteste com perguntas para ajudar a identificar sinais de risco.



Demanda do SUS cresceu por conta de vício em *bets*. É preocupante

No caso de a classificação ser moderada ou elevada, o encaminhamento é automático. Se o risco for menor, o aplicativo orienta a busca pelo CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) ou UBS (Unida-

des Básicas de Saúde).

A ação acontece no momen-

to em que o SUS, o sistema de saúde referência mundialmente, mas tão atacado, desacreditado e desmontado pela extrema direita, recebe alta demanda por conta dos problemas com jogos. Em 2025 foram realizados 6.157 atendimentos presenciais, quase o dobro do número verificado no ano anterior (3.490).

As bets, apesar de provocarem dependência, isolamento social, problemas emocionais e financeiros, têm propagandas estampadas em todos os locais. TV, rádios, jogos e estádios de futebol, camisas de time.

Reciclagem pode dobrar

UM plano do governo federal prevê ampliar de forma significativa a reciclagem no Brasil nas próximas décadas. A meta é elevar a taxa de recuperação de resíduos sólidos urbanos de apenas 1,82% atualmente para 34,5% até 2035, dentro do *Programa Cidades Verdes Resilientes*, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. O objetivo é promover mudanças estruturais na gestão de resíduos e reduzir o

impacto ambiental do lixo.

Hoje, segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, o país recicla uma parcela muito pequena do total de resíduos gerados. O índice de 1,82% corresponde à recuperação de cerca de 159 mil toneladas por ano de resíduos orgânicos e 1,17 milhão de toneladas de materiais recicláveis secos, números considerados baixos em comparação aos padrões internacionais.



Governo quer elevar a taxa de recuperação de resíduos sólidos para 34,5%



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CONTINUA LÍDER Engana ninguém, a manobra da mídia corporativa, alinhada à agenda ultraliberal, ao fazer o maior “exame” de que a corrida presidencial está empatada no 2º turno. Empate com diferença de 3 pontos percentuais só em pesquisa, tecnicamente. Em 2022, Lula venceu Bolsonaro, com a máquina do governo na mão, por 1,8%. Na eleição real, um voto decide.

VENCER NOVAMENTE A manipulação da informação pela mídia tradicional, majoritariamente a serviço exclusivo dos donos do dinheiro, e nas redes sociais as *fake news*, que desnorream e confundem a população, têm dado uma sobrevivência à extrema direita, aos bolsonaristas, sustentação política do ultraliberalismo. A eleição presidencial será apertada e a democracia social vai vencer. De novo, nas urnas.

MARCAS NOCIVAS A afirmação e evolução do Estado democrático de direito dependem diretamente da superação de duas marcas nocivas da extrema direita. Uma é a agenda ultraliberal, porque a noção republicana exige socorro do Estado aos mais necessitados. A outra são as *fake news*, que precisam ser combatidas com rigor legal, pois desinformam e deformam, adulteram a cidadania.

ESTÁ COMPROVADO O escândalo do Banco Master é mais uma prova concreta do quanto a autonomia do BC, efetivada no governo Bolsonaro, tem sido desastrosa para a democracia, para a República e a civilidade. Não dá para permitir que o mercado de capitais tenha pleno e absoluto controle da política monetária, sem prestar satisfação à sociedade. Uma violação à vontade das urnas.

CONTINUE ASSIM O ex-presidente do PT, José Genoíno, diz que o campo progressista, por não encarnar o sistema, não deve se abraçar ao STF. Ele tem toda razão, no capitalismo quem manda é o capital. Só que diante do vale tudo criminoso dos bolsonaristas e da fraca mobilização popular, o Supremo tem sido a grande ferramenta contra o golpismo, o fascismo. Que continue assim.